

Difere de *Neostenotus* Reuter, 1905, do qual muito se aproxima, por não ter a porção anterior do pronoto com mancha preta. Aproxima-se também de *Taylorilygus* Leston, 1952, diferenciando-se pela posição dos olhos. De ambos por ter o corpo muito menos piloso.

O nome genérico é alusivo à Xavantina, Estado de Goiás, Brasil.

*Xavantinisca matogrossensis* n.sp.

(Figs. 2, 13-15)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

*Macho*: comprimento 5,6 mm, largura 2,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 1,9 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,7 mm; II, 2,8 mm; III, 1,2 mm; IV, 0,8 mm. *Pronoto*: comprimento 0,9 mm, largura na base 1,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,90 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo pálido-amarelada ou pálido-esverdeada; embólio verde no ápice das margens interna e externa, segmento II da antena no ápice e segmentos III e IV negros, olhos castanhos.

Lado inferior do corpo pálido-amarelado.

*Genitália*: vésica (Fig. 13) com um espículo bem marcado, lobos com denticulos, tubo seminal distal longo. Parâmero esquerdo (Fig. 14) tendo lobo basal muito desenvolvido, falciforme, extremidade apical em ponta, pêlos dorsais curtos. Parâmero direito (Fig. 15) mais largo na região subapical, terminado em ponta curva e afilada para a extremidade.

*Fêmea*: desconhecida.

*Holótipo*: macho, Brazil: Mato Grosso, 12°44'N e 51°45'W, 5.XII.1960, W.J. Knight, Dry Forest, Xavantina-Cachimbo Expedition, 1967-1969, BM 1970-192, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

O nome específico é alusivo ao Estado de Mato Grosso, Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J. C. M., (1955), Keys to the genera of Miridae of the World (Hemiptera). *Bol. Mus. Para. E. Goeldi*, 11 (2): 1-263.
- CARVALHO, J. C. M., (1984), Mirídeos Neotropicais, CCLII: Descrições de novos gêneros e espécies da tribo Phylini Douglas & Scott (Hemiptera). *Bol. Mus. Para. E. Goeldi, Zool.*, 1 (2): 143-206.